



Artigo à APVE para a Jornal Negócios (Abril 2022)

Teresa Ponce de Leão

Portugal tem uma dotação de 10 milhões de euros de apoios a carros eléctricos em 2022. São 4000€ por pessoa, empresa? Só podem ser carros novos, certo?

Sim, o apoio destina-se a veículos novos, ainda não há enquadramento legal para reconversões ou para retoma. A APVE tem seguido este assunto de perto e pondera enviar uma nota ao governo após pronúncia das marcas. Por enquanto, o valor atribuído para veículos novos ligeiros de passageiros é de 4.000 € e de 6.000 € para veículos novos Comerciais, independentemente de serem particulares ou empresas.

Este apoio para aquisição não existe para veículos em segunda mão. Porquê? Isto não trava a adoção de mais carros eléctricos?

O mercado de usados é emergente e insipiente e ainda não existe enquadramento legal para o efeito mas estamos a prestar atenção a esta questão e muito em breve teremos uma proposta que divulgaremos.

Que mais apoios existem? E que condições têm de ser respeitadas?

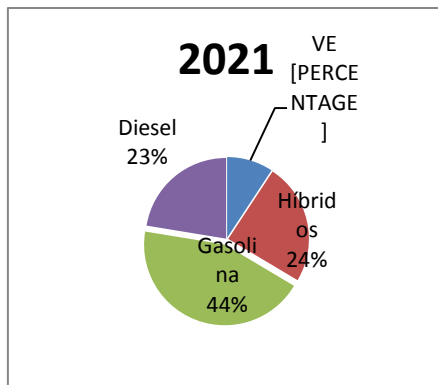
Este ano está também disponível um incentivo para carregadores em condomínios multifamiliares com ligação à Rede Mobi.E. O incentivo é de 80 % do valor de aquisição do carregador, até ao máximo de 800 € ao qual pode acrescer 80 % do valor da instalação eléctrica associada ao carregador adquirido, até um máximo de 1000 €.

Na aquisição existem mais apoios pois nem só de automóveis se reveste a mobilidade eléctrica e sustentável, refiro-me às 2 rodas, motas e bicicletas não só eléctricas.

No nosso portal, [Incentivo pela Introdução no Consumo de Veículos de Emissões Nulas – APVE](#) pode ser consultada informação a este respeito.

Como está a evoluir o mercado automóvel no primeiro trimestre em 2022? No ano passado, os eléctricos representavam apenas 3% da frota automóvel, segundo dados da APA. O que se perspetiva em 2022?

O mercado automóvel está a responder positivamente aos veículos eléctricos, na análise que a APVE fez nos diversos relatórios anuais mostra que a evolução de vendas dos eléctricos tem mantido uma curva de crescimento exponencial principalmente desde 2014 ano que correspondeu à descolagem dos veículos eléctricos. No global de 2021 as vendas nacionais dividiram-se de acordo com o gráfico seguinte publicado no portal da APVE:



A nossa estimativa é atingirmos os 20% de vendas de eléctricos nos próximos 3 anos.

Portugueses preferem 100% ou híbridos? (Apoio estatal é só para 100% eléctricos, certo?)

É verdade. O apoio na aquisição aplica-se apenas para eléctricos, no entanto existem outros benefícios a ter em conta e que abrange os híbridos plug-in como é o caso da redução do ISV ou IUC.

Em termos de vendas a expressão é maior nos híbridos, tal como mostra o gráfico anterior. São vários os aspectos para esse factor que vão desde a antiguidade da oferta a sua variedade e o preço.

Toda esta volatilidade: aumento preço combustíveis e de eletricidade, guerra pode influenciar a adoção e carros eléctricos? Potencia ou trava a aquisição na vossa perspetiva?

Com base na experiência do passado, refiro em concreto a pandemia, existiu de facto um recuo nas vendas de cerca 20% em geral o que se aplicou grosso modo também aos eléctricos. No entanto, o aumento do preço da electricidade empurrado pelo aumento do preço de gás já está a ser objecto de discussão no seio da EU no sentido de encontrar mecanismos de compensação. Acresce a isto um correspondente aumento dos combustíveis fósseis pelo que não me parece ser um factor penalizador.

Se frota eléctrica aumentar, haverá impacto na rede eléctrica nacional?

Obviamente, à medida que a penetração de eléctricos cresce o sistema energético sofre novas pressões. Esta evolução está a ser acompanhada pelos reguladores e pelos operadores de sistema e a tendência será que no futuro haja regras que virão garantir a perfeita operação do sistema, associada também à penetração descentralizada de produção renovável e à digitalização do sistema eléctrico que virá garantir novas regras de operacionalidade.

Quantos postos de abastecimento eléctrico existem em Portugal? É um entrave não haver mais?

Existem cerca de 4 mil tomadas, no caso dos carregamentos rápidos, são cerca de 500 sendo que Lisboa detém 50 e o Porto 28. É necessário que existam mais pontos de abastecimento embora não consideremos que esta falta seja um entrave à aquisição de veículos. Cabe a cada autarquia gerir os seus estacionamento públicos e ponderar reservar espaço aos veículos ecológicos. Para além do espaço público é importante facilitar a instalação de carregadores em



espaços privados, principalmente nas habitações ou nos locais de trabalho. Os pontos de carregamento apresentam soluções tecnológicas amadurecidas, um modelo de negócio e constituem já um mercado com exceção do carregamento super rápido em corrente contínua. Nesta tecnologia, carregamentos super-rápidos, a APVE criou um Grupo de Trabalho para estudar o enquadramento legal e a regulamentação mas ainda falta legislação e normas, problema que se estende a toda a Europa. Fruto do trabalho impulsionado pela APVE, foi produzido um documento publicado pela ERSE. A digitalização que está cada vez mais a permitir uma melhor gestão dos sistemas de energia é crucial para gerir os carregamentos garantindo que a oferta e a procura de energia se ajustam.

Relativamente aos preços praticados, que poupanças permitem aos condutores?

Os custos envolvidos para carregar a bateria de um veículo eléctrico dependem da hora do dia escolhida para realizar essa operação, das taxas de electricidade praticadas ao longo do dia, do tipo de VE e do tipo de carregamento (normal/rápido). A proporção do gasto médio mensal em combustível para um VE típico, quando comparado com um carro a gasolina, é pelo menos de um para três. Tal como nos carros a gasolina, o peso do carro e uma condução agressiva, reduzem as possibilidades de economizar combustível.

A autonomia dos carros é dos principais entraves. O que se perspetiva a breve prazo?

Mais do que o tempo de carregamento, a autonomia tem sido um dos grandes desafios à adoção dos VEs. Contudo, estamos cada vez mais perto de superar este desafio, sendo evidente na oferta comercial atual o aumento constante da autonomia dos VEs, existindo inclusive já modelos com autonomias aceitáveis em particular se ajustarmos o tipo de autonomia ao perfil de utilização. A par da autonomia existe um outro entrave que é o preço das baterias. Aqui temos assistido ao desenvolvimento de novas tecnologias e de economias de escala que se vão que terão impacto no futuro.

Associação Portuguesa do
Veículo Eléctrico